

O programa MUSICAR - música na comunidade, aulas e recitais, uma proposta de formação docente na extensão universitária

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo
Universidade de Brasília
criscarvalhocazevedo@gmail.com

Iara Gregório Tristão da Cunha
Universidade de Brasília
iara.gregoriotc@gmail.com

Fernando Carvalho Sardinha
Universidade de Brasília
sardinhafcs@hotmail.com

Resumo: O Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), MUSICAR – música na comunidade, aulas e recitais, oferece aulas de música para comunidade do Distrito Federal e entorno. O PEAC integra ação extensionista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) e, nesta comunicação, apresentamos o programa MUSICAR, sua origem, objetivos, princípios teórico e ações. Destacamos também, o perfil do público que o programa tem atendido e os avanços e desafios enfrentados. No texto apresentamos a comunidade de Brazlândia, Região Administrativa do Distrito Federal, como referência de público alvo do PEAC, por causa, principalmente, do período de 4 anos consecutivos em que estivemos atuando na cidade. A experiência da extensão na comunidade de Brazlândia tem comprovado a importância das atividades de extensão na formação docente. O planejamento de aulas, a preparação de material didático, a prática de conjunto com todos os participantes do projeto tem caracterizado uma ação pedagógico-musical diferenciada e inovadora que tem apontado caminhos e modelos didáticos para a qualificação docente no Distrito Federal.

Palavras chave: extensão universitária, Iniciação a Docência; formação de professores

MUSICAR extensão e formação

O Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), MUSICAR – música na comunidade, aulas e recitais, oferece aulas de música para comunidade do Distrito Federal (DF) a partir das ações de extensão do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DEX-UnB). Dentre seus objetivos se destacam: ampliar as ações pedagógico musicais do Grupo de Educação Musical (GEM) para o entorno do DF; oportunizar práticas concretas de

ensino e aprendizagem da música para os discentes do curso de Música¹; desenvolver projetos de pesquisa integrados à graduação e pós-graduação, ampliando o conhecimento pedagógico-musical na área de Educação Musical; desenvolver pólos modelos de ensino e aprendizagem da música que qualifiquem a formação do professor de música; oferecer a comunidade do DF atividades pedagógico-musicais de qualidade que ampliem o conhecimento musical dos envolvidos no programa e promovam a sua auto estima e inclusão sociocultural; capacitar professores de música, educadores e multiplicadores para ampliar as ações pedagógico-musicais no DF.

A primeira edição do programa foi apresentada em 2012, quando projetos de extensão do GEM foram integrados em uma única ação extensionista, visando a consolidação da extensão às atividades de ensino e pesquisa. Atualmente, o programa compreende os seguintes projetos: **Na roda com o violão, Teclado em grupo, Vem cantar, Ler e escrever música, Levando a vida na flauta; CRIAMUS – criatividade e música, Na corda da Viola, Batucagem, Música e Prática de Conjunto e Academia do Ritmo.** Todos se propõem a realizar oficinas de música para escolas, comunidade e professores. A oferta dos projetos depende da disponibilidade dos professores do GEM e da participação de estudantes bolsistas.

Nesta comunicação, apresentamos o programa MUSICAR, sua origem, estrutura, objetivos, fundamentação teórica e metodologia de ação. Apresentamos também a experiência do programa na comunidade de Brazlândia e desafios observados no trabalho pedagógico-musical com a extensão.

O MUSICAR como programa de extensão universitária

Dentre as três dimensões educativas da universidade - ensino, pesquisa e extensão - a extensão universitária pode ser considerada a menos valorizada (PAULA, 2013). Segundo Paula (2013, p. 5-6), a extensão universitária apresenta características que demonstram sua fragilidade pois é por natureza interdisciplinar, ocorre além das salas de aulas e laboratórios e está direcionada a um público heterogêneo, difuso e amplo, ansioso por conhecimentos e informações. Ela pode ser definida como um conjunto de ações intencionais e organizadas de

¹ O programa aceita estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música. Os alunos de bacharelado encontram no programa uma oportunidade para refletir sobre o que é ser professor de música e, assim, optar por duplo curso na instituição.

interação com a sociedade. Nesse sentido, contempla oferta de cursos, eventos, projetos e programas que possibilitem o diálogo e a troca de saberes acadêmicos e populares.

Nesse contexto, o MUSICAR se caracteriza como um programa de extensão, que visa a interação e o contato com a comunidade, seus saberes e práticas musicais. As suas ações iniciaram em 2008, na cidade do Gama (DF), quando as atividades de música integravam o programa Diálogos Acadêmicos, aula de música na comunidade, Música e Prática de Conjunto. Com o sucesso da experiência, o projeto cresceu e ampliou suas ações para São Sebastião (musicalização infantil – creche Anjos da Guarda) e Brazlândia (aulas de instrumento e voz). Em 2011, os projetos passaram a se concentrar em Brazlândia no Núcleo de Extensão da UnB com os seguintes atividades: Vem Cantar, Levando a vida na Flauta, Ler e Escrever Música e Batucagem. Dentre eles, somente o projeto Levando a vida na Flauta ocorria em outro espaço, na escola, atendendo crianças de 8 a 10 anos de idade.

A ampliação dos projetos possibilitou a criação do programa MUSICAR em com o objetivo de: 1) ofertar aulas de musica para a comunidade do DF, especificamente, estudantes oriundos da Educação Básica e comunidade; 2) proporcionar experiência musical concreta por meio de atividades de musicalização, ensino coletivo de instrumento, prática de conjunto, percussão corporal e introdução a linguagem musical visando o desenvolvimento da compreensão musical, a aquisição de competências musicais e a ampliação do universo sonoro musical dos alunos envolvidos no programa; 3) desenvolver o domínio técnico, interpretativo e criativo do aluno na voz e/ou no instrumento musical escolhido; 4) preparar o aluno para apresentações musicais que proporcionem sentimento de realização e a socialização da experiência musical; 5) desenvolver atividades de formação profissional que possibilitem a capacitação de professores, educadores sociais e multiplicadores.

As aulas são frequentadas por crianças e adultos da comunidade e o atendimento varia entre 30 a 60 alunos por semestre. O caráter flexível e a rotatividade do público e bolsistas no programa prejudicam a frequência e a continuidade das aulas e provocam evasão. Entretanto, essa situação, não impede, a regularidade de alguns alunos e o trabalho sistemático de bolsistas. A instabilidade das atividades do programa é uma característica de ações de extensão, uma vez que trabalhamos com o apoio financeiro de editais e com estudantes universitários em formação. Além disso, a falta de instrumentos musicais e de recursos materiais também limita as atividades do programa, uma vez que o crescimento das ações

exige que os recursos sejam divididos entre os espaços atendidos. Essa tensão entre atender as demandas da comunidade e trabalhar com os limites e possibilidades do programa reflete a dificuldade das ações extensionistas e a sua dependência de fomentos institucionais, o que gera a instabilidade e falta de continuidade, fatores que lutamos para superar.

No nosso entendimento, esses fatores podem ser minimizados pelo fortalecimento de parcerias entre o programa, o Decanato de Extensão da UnB e a comunidade do DF; pela maior divulgação das ações na comunidade; pela melhor estruturação dos cursos em níveis de desenvolvimento musical; pelo melhor aproveitamento dos recursos dos espaços comunitários como, por exemplo, laboratório de informática, biblioteca e espaços abertos; pela disponibilização de instrumentos musicais para estudo regular e sistemático dos alunos, sob supervisão de um monitor; pela ampliação de apresentações musicais e recitais; pela ampliação das ações extensionistas para a formação de educadores e multiplicadores na comunidade que possam dar continuidade às atividades; pela realização de pesquisas que avaliem o impacto e os resultados das ações realizadas.

Com relação a pesquisa, as atividades consistem em levantamento sócio econômico da comunidade atendida, diagnóstico prévio sobre as preferências e práticas musicais da comunidade para subsidiar as atividades pedagógico-musicais, acompanhamento do desenvolvimento musical dos alunos atendidos, análise de metodologias de ensino e de material didático e reflexão sobre a prática docente desenvolvida pelos bolsistas.

O programa, portanto, trabalha com três grandes desafios: 1) a formação docente dos bolsistas com discussão de conteúdos, atividades e elaboração de material didático, 2) o acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem musical; 3) a sustentabilidade e avaliação das ações.

Princípios orientadores da proposta pedagógico-musical

A proposta pedagógico-musical do MUSICAR é desenvolvida a partir das situações vivenciadas no cotidiano com a comunidade e se fundamenta em teorias contemporâneas de ensino e aprendizagem da música relacionadas com a integração entre o conhecimento musical intuitivo e formal como propõe os educadores musicais Swanwick (1998, 2003) e (1997, 2001). Nesse sentido, os procedimentos pedagógico-musicais visam a integração de atividades de apreciação, execução e criação musical, aliadas às práticas de aprendizagem não

formal. O repertório musical é diversificado e visa conciliar a experiência musical dos estudantes com o desenvolvimento técnico no instrumento e a linguagem musical formal. Desse modo, visamos à integração de diferentes fazeres e repertórios musicais, privilegiando o lúdico, os saberes e as competências musicais prévios dos alunos e a prática de conjunto. Nas aulas coletivas de instrumento, os estudos se direcionam para a aprendizagem colaborativa e focam também em questões relacionadas com a sociabilidade, a motivação e a criatividade. A introdução à linguagem musical está integrada às aulas de instrumento e visa, principalmente, o sentido e o significado musical dos códigos que constituem o discurso musical, privilegiando o fazer antes do ler e escrever.

Com relação a formação de educadores, multiplicadores, professores em serviço e estudantes de licenciatura, se destaca a parceria entre universidade e comunidade escolar. Nesse contexto, a formação se fundamenta na integração teoria-prática, principalmente, a partir das experiências docentes e da atuação em contexto educacional. Não se concebe uma formação tecnicista em que o educador, primeiramente, adquira o conhecimento teórico do campo disciplinar e, posteriormente, aplique os conhecimentos assimilados (PIMENTA; FRANCO, 2008; TARDIF, 2002; GAUTHIER *et al.*, 1998). Atualmente, há consenso quanto a necessidade da formação docente partir da prática para retornar a prática. A aprendizagem docente ocorre no contato direto com situações concretas de ensino e aprendizagem que são analisadas e pensadas à luz de teorias e de saberes da experiência para propor novas soluções e promover a aquisição de novos conhecimentos (TARDIF, 2002; GAUTHIER *et al.*, 1998; PIMENTA, 1999). No caso dos professores e educadores sociais em atuação na Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) as ações de capacitação e qualificação docente são fundamentais para a efetivação do ensino de música nas escolas e para a formação estética e cultural desses profissionais.

Pesquisa diagnóstica e a construção coletiva de procedimentos e ações

Diante do exposto, apresentamos a proposta de extensão do MUSICAR, em que destacamos a experiência do programa em Brazlândia (DF), o perfil sócio econômico e musical do público e a organização das atividades. Os dados apresentados foram coletados em 2012 para avaliar e subsidiar as ações pedagógico-musicais do programa. O diagnóstico das preferências e vivências musicais dos participantes orienta a seleção de repertório e as

atividades a serem desenvolvidas, o que resulta no planejamento de aulas e de material didático que integrem o conhecimento prévio dos alunos ao conhecimento musical formal. A pesquisa diagnóstica é fundamental para conhecer a comunidade e desenvolver ações significativas que promovam o seu desenvolvimento musical

Brazlândia é a segunda cidade mais antiga do DF. Com 81 anos de existência, a cidade tem cerca de 80 mil habitantes e se destaca na região pela produção agrícola, especialmente de morangos². Situada a cerca de 59 Km do Plano Piloto, a cidade explora o turismo rural e religioso em que se destacam a música sertaneja e a viola caipira. A juventude local é considerada de vulnerabilidade social e, segundo pesquisa desenvolvida pelo projeto Juventude e Prevenção da Violência (2010) tem preferência pelo Hip Hop o que estimula o desenvolvimento de atividades de Grafite, Break, DJ e Rap.

Entre 2009 a 2014, as atividades do MUSICAR foram realizadas no Núcleo de Extensão da UnB localizado no Setor Veredas, região de baixa renda e vulnerabilidade social de Brazlândia³. Em 2014, o programa iniciou suas atividades no Centro de Convivência Vila São José – COSE, situado também na região do Setor Veredas e que atende a mesma comunidade.

Em 2012, a pesquisa diagnóstica realizada revelou um público eminentemente de jovens adolescente (34% entre 12 e 15 anos), do sexo feminino (53%) e que preferem música sertaneja (63% dos respondentes). A pesquisa obteve 68 respostas de um total estimado de 80 inscritos no programa, ou seja, 85% de retorno. O questionário misto – perguntas abertas e fechadas – foi aplicado pelos bolsistas do programa no primeiro contato com os inscritos nas atividades. Alguns desses respondentes não concluíram as aulas e outros, não respondentes, ingressaram nas atividades posteriormente. Esse fato não invalida os dados uma vez que a coleta adotou um corte interseccional. A seguir, apresentamos alguns resultados do questionário aplicado que possibilitaram traçar um perfil do público atendido e orientaram a elaboração das ações do programa como seleção de repertório, elaboração das aulas e de material didático e procedimentos didáticos.

² A cidade é a maior produtora de morango no Centro-Oeste, com mais de cinco toneladas por ano, onde é realizada a tradicional Festa do Morango. Além deles, outras frutas e verduras da região abastecem 30% do mercado no DF.

³ O Núcleo de Extensão da UnB em Brazlândia foi desativado no segundo semestre de 2013 porque a universidade não renovou contrato com a Administração Regional da cidade. Contudo, a cidade doou a universidade terreno para construção de um Campus na região a fim de atender a demanda da comunidade por cursos de Administração, Educação e Música.

Dentre os 68 respondentes, observamos que 34% têm entre 12 a 15 anos; 19% entre 10 a 12 anos, 13% entre 18 a 25 anos e 12% entre 25 a 40 anos. Os alunos com menos de 10 anos são 9% e os acima de 40 anos 3%. Dentre eles, as mulheres são a maioria, 53% (36), sendo 47% homens (32).. Dos respondentes, 62% (42) possuem computador e 81% (55) DvD, aparelhos que utilizam para ouvir música.

Quando perguntados sobre sua vivencia musical, 76% afirmaram escutar música, 41%, tocar um instrumento, 39% dançar, 35% gostam de cantar ou assobiar e 20% responderam que gostam de criar melodias, batidas e ritmos. A música sertaneja é a preferida, cerca de 63%, seguida da música eletrônica, 49%, do Gospel, 45%, e da música romântica, 40%. O choro não foi marcado por nenhum respondente e a música erudita está entre as preferências de 11% dos respondentes, seguida da ópera, 9%, e da Bossa Nova, 8%. O rock nacional (38%) e o rock internacional (32%) também apresentam índices significativos.

As preferências musicais são confirmadas nas respostas abertas do questionário quando os respondentes foram solicitados a indicar nomes de cantores, compositores ou bandas. As respostas apontam para cantores e grupos musicais do estilo Sertanejo e Gospel como Luan Santana, Gustavo Lima, Jorge e Mateus, Bruna Karla e Anjos do Resgate. Os respondentes justificam suas escolhas com respostas como a “música é bonita” ou “eles cantam bem” ou porque gostam “dos toques e das letras das músicas”. Muitos ressaltam a identificação religiosa: “[gosto] porque eu me identifico com eles, pois eles são adoradores igual a mim” ou “porque eles são um grupo de estilo e ao mesmo tempo são de adoração ao Senhor”. A preferência musical também foi confirmada pelas respostas a pergunta que música gostariam de tocar ou cantar. Os participantes confirmam a preferência pelo Sertanejo: “Um beijo, do Luan Santana”; “ Pássaro de Fogo, Paula Fernandes”; Jorge e Matheus, Vestígios”; “Jorge e Matheus, Tempo ao Tempo”.

Para auxiliar a elaboração das aulas, perguntamos sobre as expectativas dos alunos com relação ao curso. Eles responderam que gostariam de tocar um instrumento musical e ler música: “tocar violão”; “tocar violão e aprender a escrever música”; “aprender a tocar todos os tipos de ritmos”; “gostaria de aprender harmonia”; “tudo, pra me tornar um astro”; “teoria”. Percebemos que os participantes têm expectativas concretas com relação às aulas de música o que envolve o domínio de um instrumento musical, de estilos musicais diferenciados e da linguagem musical.

As respostas do questionário diagnóstico apontam também para o desafio de conciliar a demanda dos participantes com a formação musical e docente dos estudantes bolsistas que irão ministrar as oficinas e os cursos. Por isso, há uma seleção prévia de estudantes de licenciatura e bacharelado interessados no programa. De modo geral, as atividades do MUSICAR são divididas de acordo com a oferta de cursos de instrumento, de introdução a linguagem musical e de musicalização e do canto. Atualmente, trabalhamos com violão, teclado, canto, viola caipira, baixo elétrico e percussão, o que pode ser modificado de acordo com a disponibilidade dos bolsistas e da demanda da comunidade. O curso de canto e de viola caipira, por exemplo, foram idealizados e ofertados a partir de uma solicitação da comunidade.

O curso de musicalização é desenvolvido por meio da flauta doce e do canto coletivo, com inclusão de atividades de percussão corporal. As aulas são ofertadas para turmas de até 15 alunos, preferencialmente, na faixa etária de 7 a 10 anos. As aulas de instrumento e de linguagem musical são integradas. Propomos que os alunos vivenciem a teoria a partir da prática instrumental para significar os conhecimentos e conceitos musicais apresentados. Os cursos são organizados por módulos: **Módulo I - inicial**, para alunos que não têm um conhecimento prévio do instrumento, **Módulo I - intermediário**, para alunos que já têm um conhecimento prévio do instrumento e **Módulo I – avançado** para aqueles que já têm um domínio significativo do instrumento e que possam ser capacitados como multiplicadores. A prática de conjunto é integrada ao instrumento musical e às atividades de musicalização. Ela congrega todos os participantes e é uma característica indelével do projeto, ou seja, o programa apresenta um eixo pedagógico centrado na performance coletiva o que inclui todos no fazer musical e possibilita a realização pessoal e o sentimento de pertencimento. Esse princípio exige que os bolsistas desenvolvam um repertório musical coletivo e arranjos musicais criados coletivamente, em que todos possam participar.

Em 2013, iniciamos a elaboração de material didático e gravações musicais fundamentadas no perfil socioeconômico e musical do público do programa. No material são trabalhadas informações sobre o instrumento musical, sua exploração espacial e sonora, orientações básicas para executar batidas, acordes e melodias, noções de grafia e leitura musical e repertório adequado ao desenvolvimento técnico-musical dos alunos e às suas preferências musicais. Na elaboração do material didático e no planejamento das aulas,

reconhecemos o desafio de conciliar as preferências musicais e o domínio técnico-musical no instrumento. Soma-se a este fato, a dificuldade de estudo sistemático dos alunos, a falta de instrumento próprio, as turmas coletivas e inter geracionais, e a diversidade de aprendizagem. Essa situação implica na busca por soluções pedagógicas alternativas, criadas na experiência e na e para a prática.

As características de aprendizagem docente na extensão, seus desafios e sucessos têm possibilitado ampliar as experiências docentes dos discentes dos cursos de licenciatura e bacharelado em música. De modo geral, os alunos aprendem na prática e buscam soluções coletivas o que tem sido extremamente produtivo como formação docente.

Considerações Finais

A experiência da extensão na comunidade de Brazlândia tem comprovado a importância da interação universidade-comunidade, principalmente, no que se refere ao atendimento às demandas sociais e a formação docente. O levantamento diagnóstico, o planejamento de aulas, a preparação de material didático e a prática de conjunto tem caracterizado uma ação pedagógico-musical diferenciada que tem apontado caminhos e alternativas para a profissionalização docente em música.

Ao contrário da rotina escolar, a dinâmica das aulas na extensão é flexível e se aproxima da proposta pedagógica de educação não formal, em que há intencionalidade, mas ao mesmo tempo autonomia e diálogo para negociação e reorganização da aprendizagem (GOHN, 2010). Esse aspecto pode apresentar uma fragilidade do processo, mas também sua força e contribuição para a prática docente em música. Cabe ainda destacar o compromisso social que os bolsistas desenvolvem com a comunidade, o que os faz permanecer no programa e persistir na proposta pedagógico-musical.

Referências

BRASIL, Ministério da Justiça; Fórum Brasileiro de Segurança Pública;. Projeto Juventude e Prevenção da Violência; Instituto Sou da Paz. Diretrizes para projetos de prevenção de violência entre jovens. 2010. Disponível em: http://www.soudapaz.org/upload/pdf/diretrizes_projetos_preven_o_viol_ncia_e_ntre_jovens.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2014.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Ed Cortez, 2010.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn**: a way ahead for music education. Brookfield: Ashgate, 2001.

_____. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. **Revista da ABEM**, v.4, Salvador, 1997, pp.25-35.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **InterFaces**: revista de extensão da UFMG, v.1, nº 1, 2013, pp.05-23. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf> Acesso em: 28 de setembro de 2014.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. IN: Pimenta, Selma G (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro (org). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008

SWANWICK, Keith. **Music, Mind, and Education**. London: Routledge, 1988.

_____. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.



IX Encontro Regional Sudeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
Vitória, 15 a 17 de outubro de 2014

